

50 ANOS
CBAS



RELATÓRIO VISUAL



EXPOSIÇÃO

**Serviço Social na travessia
entre sombras e o horizonte coletivo**



50 ANOS CBRAS

APRESENTAÇÃO

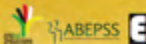
Mais do que comemorar o aniversário do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), esta exposição amplia o olhar voltado para Serviço Social - e o mais abrangente do Brasil. Cada perfil, imagem, objeto, documento é um convite para que assistentes sociais e demais profissionais se reconheçam e se possibilitem nos momentos que atravessaram ao longo do tempo.

"Serviço Social na travessia entre sombras e o horizonte coletivo" é o nome da exposição, o tema que faz referência ao livro escrito por Tereza Cristina de Moraes, uma travessia que narra os gestos de resistência do país e a realidade de assistentes sociais. Nessa jornada, que marca a reconstrução profissional e a luta por direitos da categoria profissional, em diálogo com movimentos sociais, que registra a realidade social em sua complexidade, há discussões que se relacionam às lutas, condições e às possibilidades de uma nova realidade.

A exposição é feita de um material contemporâneo, com fotos e quadros de época que, a partir disso, e com o apoio de Professor Marcelo Vitor Damasceno, que atuou no CBAS durante sua vida e participou de grande parte desta 50ª Exposição Mundial de Serviço Social, se comprometem a criar as condições de diálogo profissional, no momento mais importante, mais necessário, que seja vivido, em conjunto, todos!

Comentários e opiniões a partir desta exposição são bem-vindos! Que esta exposição seja um ponto de partida para o diálogo social, o que não se trata de apenas um ponto de partida, mas um ponto de partida para o diálogo social, que se reconhece em todos os momentos.

Que as futuras gerações encontrem, nessa exposição, não só a história dos assistentes sociais, mas também, a força necessária para construir o futuro de nossa profissão!



50 A CBRAS

APRESENTAÇÃO

Mais do que apresentar a cronologia dos **Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS)**, esta exposição propõe uma caminhada pelo Serviço Social - e seus congressos - na história. Cada painel, imagem, objeto, elemento, é um convite para que assistentes sociais e demais visitantes se reconheçam e se percebam nas memórias que atravessam nosso tempo.

"**Serviço Social na travessia entre sombras e o horizonte coletivo**" é o nome da exposição, o mote que nos acompanhará pela caminhada do Serviço Social na história. Uma travessia que marca os períodos de autoritarismo do país e a resistência de assistentes sociais. Nesse processo, que marca a redemocratização brasileira e a luta por direitos da categoria profissional, em diálogos com movimentos sociais, que registra a realidade social em sua contradição - nas durezas que se expressam na vida cotidiana e no entusiasmo de luta que nos coletiviza!

A exposição é fruto de um trabalho comprometido, carinhoso e cuidadoso da equipe que a materializou, a quem agradecemos! É inspirada nos registros da Professora Marilda Villela Iamamoto, que estudou todos os CBAS realizados até então e participou de grande parte deles. A Professora Marilda guardou todo o material e, ao compartilhá-lo com as entidades da categoria profissional, nos impulsionou nessa caminhada, que agora iremos, em conjunto, trilhar!

Convidamos o público a percorrer este espaço com curiosidade e disponibilidade para ser afetado. Que esta exposição siga ecoando, deixando rastros capazes de orientar novos olhares. O que aqui se reúne não é apenas memória, mas um arquivo vivo que se projeta adiante, que se espelha em cada assistente social...

Que as futuras gerações encontrem, nesses vestígios, não só a delicadeza das histórias preservadas, mas também a força necessária para continuar construindo os nossos horizontes!



Escaneie com seu celular o código e acesse o material dos CBAS que deu origem à exposição, bem como uma matéria especial sobre o assunto.

NOS
AS



NOSSA HISTÓRIA EM ATOS

Nossa exposição está organizada em cinco grandes atos.

O **Ato 1** é a reflexão sobre os primeiros CBAS, realizados no contexto da ditadura civil-militar e acompanhando um projeto profissional de pouca crítica social.

O **Ato 2** nos conta a "virada" da profissão, com o simbólico III CBAS, ocorrido em São Paulo/SP, em 1979, e seus desdobramentos, insere a crítica marxista na história e a renovação do Serviço Social brasileiro. Marca o período de redemocratização e a implicação de assistentes sociais nas lutas sociais.

O **Ato 3** marca o início da denúncia do neoliberalismo, que ataca a perspectiva cidadã, projetada nas disputas societárias que marcaram a Constituição Federal de 1988.

Em seguida, o **Ato 4**, que busca ressaltar a organização política da categoria e seu posicionamento em face dos acontecimentos do Brasil e do mundo, na defesa intransigente dos direitos humanos, da democracia e na denúncia da unidade exploração-opressão, que se expressa na vida da classe que vive da venda da sua força de trabalho!

Por fim, o **Ato 5**, que reafirma a máxima "da certeza na frente e a história na mão"... Ele nos convida a valorizar e espraizar o legado do Serviço Social na história, nos reconhecendo como sujeitos desse processo, que terá, ainda, muitos atos a serem construídos!

Parafraseando a poesia atribuída ao poeta e escritor Mario Benedetti: "Não te rendas, que a vida é isso: continuar a viagem, perseguir teus sonhos, destravar o tempo, correr os escombros e destapar o céu (...)".



ATO 1

Serviço Social e a Ditadura Civil-Militar (1974 e 1976)

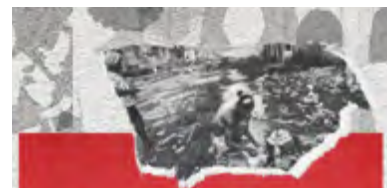
O primeiro CBAS foi realizado em 1974, no Copacabana Palace, Rio de Janeiro (RJ). Completou, em 2024, 50 anos de sua realização! O sucesso dele fez com que o CBAS entrasse para a agenda da categoria e, desde então, sua periodicidade trienal se manteve na história, garantindo um grande encontro de assistentes sociais, acompanhando a história, a trajetória da profissão, sua autocrítica, sua renovação e sua prospecção para o futuro. O Ato 1 nos conta essa história – o início –, demarca a organização da categoria naquele período, com debates alusivos ao trabalho profissional e denota o quanto o contexto da ditadura marcou o Serviço Social brasileiro.



ATO 2

Luzes de resistência na Ditadura: a virada coletiva (1979-1985)

Um salve às assistentes sociais corajosas, conectadas com o seu tempo e com as exigências que a luta democrática impunha para os setores da sociedade brasileira comprometidos com a vida, com a liberdade e contra toda forma de opressão e silenciamento.




ATO 3

Serviço Social e o enfrentamento ao desmonte neoliberal (1988-2004)

O 6º CBAS apresentou suas teses sobre o debate étnico-racial, com protagonismos de mulheres, sobretudo, que pautaram a unidade exploração-opressão presente na formação socio-histórica brasileira, com expressões significativas na vida da população negra. O Congresso Chico Mendes, em Natal, 1989, continua o legado de luta, tendo no horizonte a liberdade e a emancipação.


Em 1995, 30 anos atrás, em Salvador, estávamos no 8º CBAS, realizado seis meses após o início do governo neoliberal da social-democracia brasileira (FHC, 1995-1998), num contexto de repressão brutal da potente greve nacional dos petroleiros. O 8º CBAS marca a primeira grande manifestação congressual contra o neoliberalismo no país, e essa perspectiva acompanhará a categoria profissional em todas as outras edições.



ATO 4

Nas trilhas coletivas da resistência (2007-2013)

O Serviço Social dá mais um salto para a luta coletiva internacionalista, fortalecendo as articulações com a América Latina e Caribe e incidindo no Serviço Social em âmbito mundial. Em 2006, Salvador recebe a Conferência Mundial de Serviço Social – da Federação Internacional de Trabalho Social (FITS) –, logo após o 12º CBAS ocorrido em Foz do Iguaçu (PR). Reafirma a luta coletiva para as conquistas da categoria e articula, em 2010, no 13º CBAS, a grande caminhada em Brasília para aprovação das 30 horas semanais, sem redução salarial, para assistentes sociais, que resultou na aprovação da Lei 12.317/2010.



ATO 5

Destruindo o tempo e destapando o céu: a certeza na frente e a história na mão (2016 a 2025)

O CBAS acompanha a grandeza da categoria profissional, seu crescimento e sua pluralidade. Inicia as transmissões ao vivo na Internet de suas mesas principais e amplia as possibilidades de recepção de trabalhos e maior acessibilidade ao evento.

Desbrava o tempo da pandemia da Covid-19, e o isolamento social não impede a realização do 17º CBAS, gratuito e híbrido – em luto e em luta por mais de 700 mil vidas ceifadas, dentre elas assistentes sociais e estudantes de Serviço Social.

O 18º CBAS é uma retomada pós-pandemia, um chamado a rememorar nossa história e convocar todas as gerações a levantarem suas “bandeiras vermelhas”, em compromisso com o projeto de vida-liberdade, que recusa o autoritarismo, o negacionismo e o conservadorismo, se colocando prontas para as lutas em defesa das liberdades democráticas e da diversidade da nossa classe!

ATO 1

50 ANOS
CBAS

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

Serviço Social e a Ditadura Civil-Militar (1974 e 1976)

O primeiro CBAS foi realizado em 1974, no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro (RJ). Completou, em 2024, 50 anos de sua realização! O sucesso dele fez com que o CBAS entrasse para a agenda da categoria e, desde então, sua periodicidade trienal se manteve na história, garantindo um grande encontro de assistentes sociais, acompanhando a história, a

trajetória da profissão, sua autocrítica, sua renovação e sua prospecção para o futuro. O ato 1 nos conta essa história - o início - demarca a organização da categoria naquele período, com debates alusivos ao trabalho profissional e denota o quanto o contexto da ditadura marcou o Serviço Social brasileiro.





Recortes de diversos jornais que noticiaram a realização do I CBAS. Destaque para algumas temáticas debatidas por assistentes sociais, a presença de maioria feminina, os desafios profissionais à época e a realização do Congresso no renomado Copacabana Palace.



ATO 1

50 ANOS CBAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS



Fotos do I CBAS

ATO 1

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**

O ASSISTENTE SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL



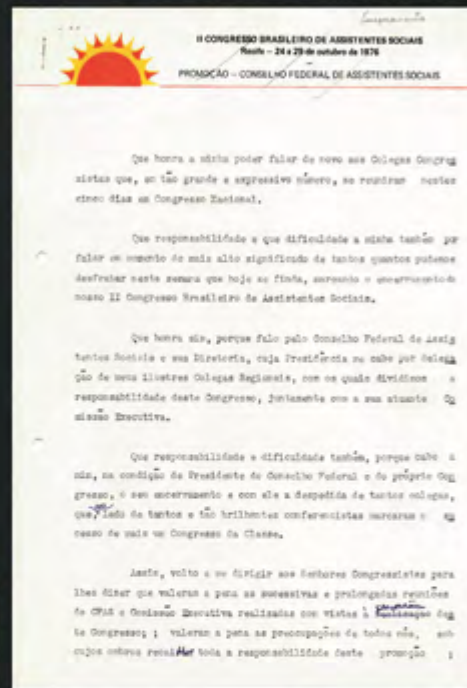
CFAS - CBAS

ANAIIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

PROMOVIDO PELO CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS
RECIFE, 24 A 29 DE OUTUBRO DE 1976



CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS - Recife - 24/29 de outubro de 1976

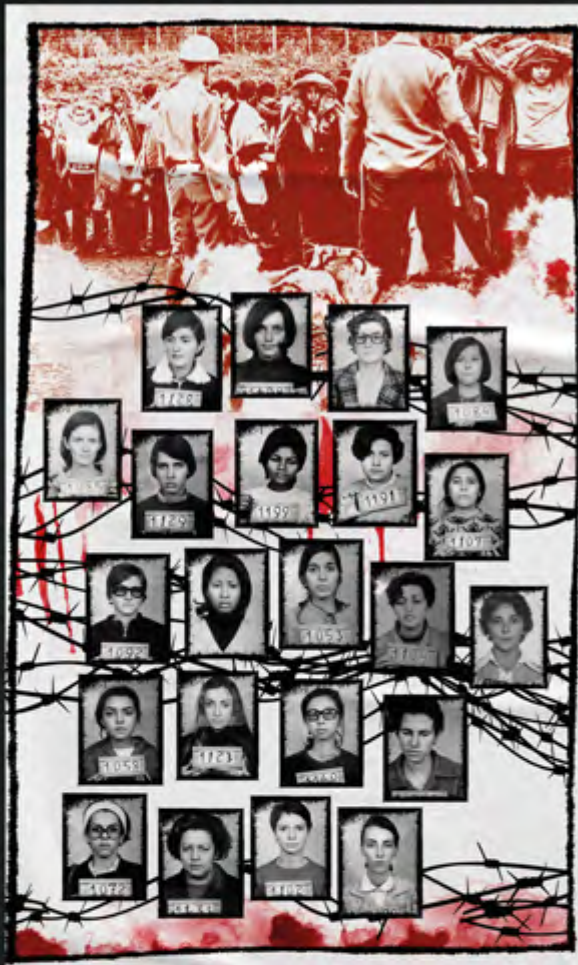


Documentos históricos do II CBAS, realizado em Recife (PE) no ano de 1976. Capa dos Anais, documentos da organização e pergunta direcionada à mesa de debates.

ATO 1

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**



Anos antes dos primeiros CBAS, já no período da ditadura, acontecia em 1968, na cidade de Ibiúna, a 70 quilômetros de São Paulo (capital), o 30º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE). Na ocasião, quase mil estudantes sofreram repressão e acabaram na prisão. Muitas dessas pessoas cursavam Serviço Social em universidades de todo o Brasil. Acima, algumas fotografias dessas estudantes que estiveram no Congresso e que acabaram presas. Sofreram violência psicológica e física. O Serviço Social e assistentes sociais estavam sob a vigia e a repressão do Estado.

ATO 1

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**

ATO 2

50 ANOS
CBAS

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

Luzes de resistência na Ditadura: a virada coletiva (1979-1985)

Um salve às assistentes sociais corajosas, conectadas com o seu tempo e com as exigências que a luta democrática impunha para os setores da sociedade brasileira comprometidos com a vida, com a liberdade e contra toda forma de opressão e silenciamento.

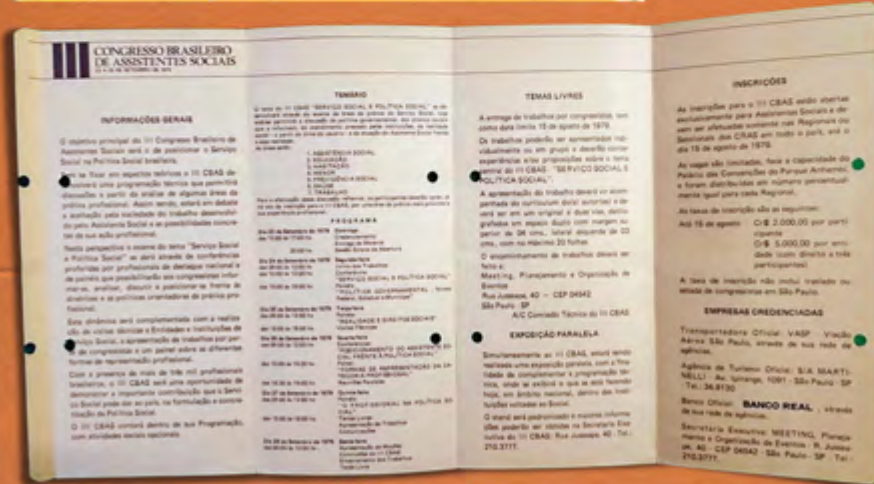




“Que as minhas primeiras palavras sejam uma mensagem de confiança e de otimismo pela realização do III CBAS, que se iniciará amanhã nesta terra amiga, acolhedora e boa, onde um povo dinâmico e ordeiro, trabalha e estuda, canta e reza, realiza e progride, sob as bênçãos do apóstolo São Paulo”.
(CFAS, 1979: 08).

Assim, um representante do CRESS-SP dava início ao III CBAS, no auditório do Anhembi, em São Paulo (SP), em 1979, evento que mudaria os rumos do Serviço Social Brasileiro.

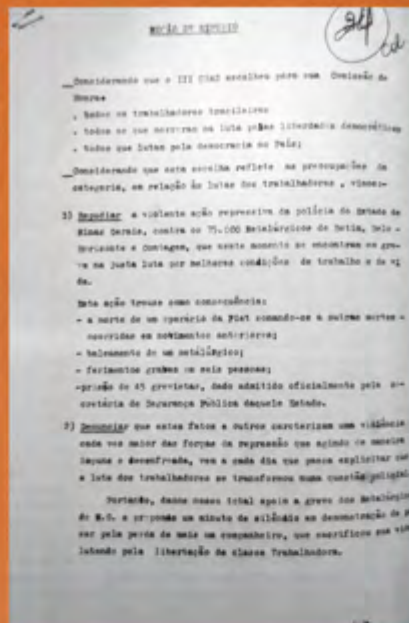
A fala e a programação oficial, militarizada, eram o oposto da efervescência política progressista que tomava conta do seio da categoria naquele período, impulsionada pelos movimentos sociais da América Latina e a intenção de ruptura, greves mobilizadas por sindicatos e a total oposição ao aparato repressivo estatal da ditadura.



ATO 2

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**



Foi proposta e aceita a destituição da Comissão de Honra que passou a ser: "Todos os trabalhadores brasileiros, aqueles que lutaram e morreram pelas liberdades democráticas".

"Para nós, trabalhadores, é motivo de muita honra sermos convidados no momento em que, numa demonstração soberana e democrática vocês conseguem repudiar a mesa de honra, de autoridades prepotentes que não fizeram outra coisa neste país, senão massacrar todo um povo" (CFAS, 1979: 455).

Fala de Luís Inácio Lula da Silva na mesa de abertura (pós-virada) do III CBAS.

Assistentes sociais destituíram a mesa oficial ligada ao governo militar e a substituíram por representantes das lutas sociais e trabalhadoras. Esse ato simbolizou a ruptura com o modelo tradicional, a aproximação com os movimentos sociais e o início do Projeto Ético-Político da profissão, que mais tarde se consolidaria no Código de Ética de 1993 e na adoção da perspectiva crítica marxista, inaugurando um novo perfil profissional engajado e comprometido com as demandas sociais da população.

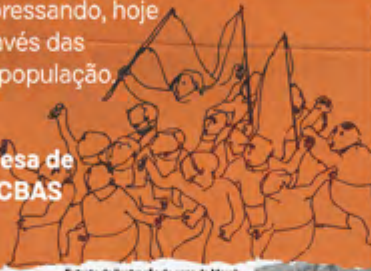
ATO 2

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**

"Este congresso é uma prova de que os tempos mudaram e eu acredito que depois dele haverá o teste da nossa coerência e do nosso compromisso [...] Isso não se faz de graça. Todos nós sofremos imensas tensões estes dias. Tivemos que atingir alguns colegas e companheiros, mas é que estava em causa o motivo coletivo, e o processo coletivo se sobrepõe ao individual. O que se fez aqui foi o compromisso da categoria com que o povo brasileiro está expressando, hoje por seu próprio interesse, através das camadas mais exploradas da população. (CFAS, 1979: 454)

Fala de Luiza Erundina na mesa de abertura (pós-virada) do III CBAS



Extrato da ilustração de capa de Marek Heller para o Jornal da Associação Profissional dos Assistentes Sociais de São Paulo (APASSP), em maio de 1979.

CONCLUSÃO

Esse Congresso diferenciou-se dos demais uma vez que a preocupação dos assistentes sociais não se centraram somente numa abordagem científica sobre o Serviço Social, mas também num posicionamento da prática do Serviço Social em relação ao momento histórico brasileiro.

O tema proposto para o Congresso ou seja, Política Social, concorreu para que houvesse um momento de reflexão - por parte dos congressistas a respeito da participação social, - levando a um pensar de nossa própria participação em relação a estrutura formal do Congresso. Dentro da história do Serviço Social Brasileiro esse Congresso se revestiu de uma importância - maior, a partir do momento em que a categoria se uniu para repensar a prática profissional e assumir um novo compromisso perante a sociedade.

Assistentes sociais pedem maior participação política

Com a aprovação de 29 das 34 propostas apresentadas, quase todas sobre uma participação política mais ativa da classe, encerra-se ontem, no Palácio das Convenções do Anhembi, o 3º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado durante esta semana. O encontro, que teve a participação de 2.100 participantes, manifestou repúdio ao caráter antidemocrático do sistema, por não ter permitido a participação de estudantes, condenou a devastação da Amazônia, desrespeito aos índios e cabanos e à ausência de política mínima diante das últimas greves.

Foi pedida também a mobilização da classe para a criação

de uma Associação "para melhorar a imagem dos assistentes sociais diante da comunidade", e evitar que "as profissões sejam substituídas por voluntariado". As mulheres rejeitaram as formas as que tentaram estabelecer o ensino exclusivamente assistencialista. Em um documento, condenaram também "a existência de responsáveis individualmente qualificados para executar o programa de bem-estar do menor". O congresso encerra-se com o discurso do presidente do Sindicato dos Assistentes de São Bernardo do Campo e Diadema, Luis Inácio da Silva, convidado especial de Maria Cecília Doretto, do Movimento contra a Careta.



ATO 2

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BIPASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**



CBAS



Jornal do IV CBAS

11 de outubro de 82



ACENEAS sai da categoria

As atividades de 127 conferencistas de 12 estados do Brasil, 10 países estrangeiros e 10 instituições de ensino superior, foram realizadas no período de 11 a 15 de outubro de 1982, no Clube Municipal - Iljuca - Rio de Janeiro, no período de 11 a 15 de outubro de 1982, na qualidade de...

Homenagem

A todos os conferencistas que participaram do IV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado no Clube Municipal - Iljuca - Rio de Janeiro, no período de 11 a 15 de outubro de 1982, na qualidade de...

Nossos Convites

Convidamos todos os profissionais da área de assistência social para participarem do V Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, a ser realizado em São Paulo, em 1983...

PROGRAMA

Table with columns for dates (11-15 Oct) and program activities (workshops, seminars, etc.)

Atividade de 11 de outubro: Abertura do Congresso, apresentação dos trabalhos, etc.

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. PROPOSTA DE DOCUMENTO INTERNO. COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV CBAS. CAPÍTULOS: DOB OBJETIVOS DO IV CBAS, DOB PARTICIPANTES, DOB TEMAS, etc.

Alguns documentos oficiais do IV CBAS, como o certificado de Conferencista da Professora Marilda Iamamoto, a logomarca do evento e o informativo do Congresso, com a programação, comissão organizadora, temas.

CBAS

A logomarca e o jornal do V CBAS



ATO 2

50 ANOS CBAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS



Para aprofundar esses estudos de identificação, foram elaboradas a proposta e a realização de uma série de reuniões formativas em que...

20 Por um novo ordenamento para o trabalho com crianças e adolescentes

A política de atendimento de crianças e adolescentes deve garantir fundamentalmente o direito à convivência familiar e comunitária. Cabe ao Estado assegurar a criação, a manutenção e o desenvolvimento de serviços especializados e a garantia de um ambiente adequado para a convivência familiar e comunitária.

21 Pelo voto direto nas eleições do Conselho Federal de Assistentes Sociais como instrumento de democratização.

Em virtude da importância do Conselho Federal de Assistentes Sociais, este deve ser eleito diretamente pelo voto popular, em um processo de democratização da categoria.

MOVIMENTOS POPULARES, ALTERNATIVAS POLÍTICAS SOCIAIS E ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA

Os movimentos populares são fenômenos sociais que surgem em resposta às condições de vida da população, especialmente em áreas de baixa renda. Eles representam uma forma de organização e luta por melhores condições de vida e trabalho.

RELAÇÃO DAS TESES

1. Sobre a importância da participação popular na gestão dos serviços sociais.

2. Sobre a necessidade de fortalecer os movimentos populares e sua atuação na defesa dos interesses da categoria.

3. Sobre a importância da formação continuada dos profissionais da área.

4. Sobre a necessidade de criar mecanismos de controle social nos serviços sociais.

5. Sobre a importância de fortalecer a atuação dos assistentes sociais em áreas de baixa renda.

6. Sobre a importância de promover a integração entre os serviços sociais e os movimentos populares.

7. Sobre a importância de fortalecer a atuação dos assistentes sociais em áreas de baixa renda.

8. Sobre a importância de promover a integração entre os serviços sociais e os movimentos populares.

9. Sobre a importância de fortalecer a atuação dos assistentes sociais em áreas de baixa renda.

10. Sobre a importância de promover a integração entre os serviços sociais e os movimentos populares.



A 'VIRADA'

Nesta parada, o convite é para uma viagem no tempo. Vamos?

A foto do painel retrata a mesa de abertura do III CBAS (1979). Ela foi inicialmente composta por autoridades e, dentre elas, representantes da ditadura civil-militar no Brasil. No entanto, assistentes sociais organizadas, em luta e em articulação com movimentos sindicais e sociais, entraram no auditório e depuseram essa mesa, ocupando os lugares e instituindo uma Comissão de Honra. São sujeitos desse processo Luiza Erundina, dentre muitas outras, que deram novo nome ao CBAS, com a faixa: "Todos os trabalhadores brasileiros: aqueles que lutaram e morreram pelas liberdades democráticas".

O III CBAS é conhecido como "Congresso da Virada" por esse motivo, porque a mesa foi "virada", numa simbologia ao processo de renovação do Serviço Social brasileiro, que demarcou ruptura com o Serviço Social tradicional e com o conservadorismo.

Logo na frente desta foto, temos duas mesas: uma delas, "virada", e outra representando uma reconstituição daquela mesa de 1979. Assistentes sociais de agora, do 18º CBAS (2025), podem ocupá-la, graças à luta da categoria organizada em plena ditadura militar e, ao sentar nessa mesa, podem carregar o legado que permanece vigente no Serviço Social de hoje!

Observação: a faixa permanece escrita sem flexão de gênero para demonstrar a comunicação da época (1979), mas, sem dúvida, contempla todos, todas e todos assistentes sociais e estudantes de Serviço Social que manifestam adesão a um projeto profissional vinculado a um projeto societário de vida-liberdade

A 'VIRADA'

50 ANOS CBAS

Nesta parada, o convite é para uma viagem no tempo. Vamos?

A foto do painel retrata a mesa de abertura do III CBAS (1979). Ela foi inicialmente composta por autoridades e, dentre elas, representantes da ditadura civil-militar no Brasil. No entanto, assistentes sociais organizadas, em luta e em articulação com movimentos sindicais e sociais, entraram no auditório e depuseram essa mesa, ocupando os lugares e instituindo uma Comissão de Honra. São sujeitos desse processo Luiza Erundina, dentre muitas outras, que deram novo nome ao CBAS, com a faixa: "Todos os trabalhadores brasileiros: aqueles que lutaram e morreram pelas liberdades democráticas".

O III CBAS é conhecido como "Congresso da Virada" por esse motivo, porque a mesa foi "virada", numa simbologia ao processo de renovação do Serviço Social brasileiro, que demarcou ruptura com o Serviço Social tradicional e com o conservadorismo.

Logo na frente desta foto, temos duas mesas: uma delas, "virada", e outra representando uma reconstituição daquela mesa de 1979. Assistentes sociais de agora, do 18º CBAS (2025), podem ocupá-la, graças à luta da categoria organizada em plena ditadura militar e, ao sentar nessa mesa, podem carregar o legado que permanece vigente no Serviço Social de hoje!

Observação: a faixa permanece escrita sem flexão de gênero para demonstrar a comunicação da época (1979), mas, sem dúvida, contempla todos, todas e todos assistentes sociais e estudantes de Serviço Social que manifestam adesão a um projeto profissional vinculado a um projeto societário de vida-liberdade

ATO 3

50 ANOS
CBAS

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

Serviço Social e o enfrentamento ao desmonte neoliberal (1988-2004)

O 6º CBAS apresentou suas teses sobre o debate étnico-racial, com o protagonismo de mulheres que pautaram a unidade exploração-opressão presente na formação socio-histórica brasileira, com expressões significativas na vida da população negra. O Congresso Chico Mendes, em Natal, 1989, continua o legado de luta, tendo no horizonte a liberdade e a emancipação.

Em 1995, 30 anos atrás, em Salvador, estávamos no 8º CBAS, realizado seis meses após o início do governo neoliberal da social-democracia brasileira (FHC, 1995-1998), num contexto de repressão brutal da potente greve nacional dos petroleiros. O 8º CBAS marca a primeira grande manifestação congressual contra o neoliberalismo no país, e essa perspectiva acompanhará a categoria profissional em todas as outras edições.



SERVIÇO SOCIAL: as respostas da categoria aos desafios conjunturais



CONGRESSO
Chico Mendes

CORTIZ EDITORA

anas



JORNAL DO
VI CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

NATAL — RN DE 10 À 14 DE ABRIL 1989

EDITORIAL

O VI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais se realiza em um momento significativo da vida nacional brasileira. É o período de maior crise econômica, política, social e institucional da história recente do país e recal sobre a classe trabalhadora o ônus desta crise.

O governo ilegítimo de Sarney sem bases populares e submisso aos ditames do FMI: arrocha salários, imprimeando cada vez mais uma política de miséria.

De outro lado, os movimentos populares e sindicais avançam em suas lutas e a realização de eleições diretas para presidente em 89, amplia os caminhos para a classe trabalhadora construir seu projeto político de transformação da sociedade.

A categoria dos assistentes sociais, enquanto parte da classe trabalhadora inserida neste processo, tem no VI CBAS um espaço privilegiado de reflexão e aprofundamento do debate sobre questões estruturais e conjunturais da sociedade brasileira e suas articulações com as lutas dos trabalhadores de outros países latino-americanos que

sofrem as mesmas conseqüências da dominação do processo de acumulação capitalista em nível internacional.

Nesse sentido, o VI CBAS abre um espaço à participação de companheiros dos outros países através de representação de suas entidades-gêmias, de formação acadêmica e estudantes, na perspectiva de fortalecer na solidificação do projeto profissional que responde aos interesses dos setores populares, bem como de se preparar a participação dos Assistentes Sociais brasileiros no XIII Seminário Latino-Americano a ser realizado em Quito-Ecuador, em julho de 1989.

Diante a esses desafios a categoria profissional e os estudantes vêm respondendo através da organização em entidades representativas através da organização sindical, canalizando o exercício profissional e movimento trabalhista na busca de alternativa de ação voltada aos interesses populares.

Exige-se de todos um esforço no sentido de transformar o VI CBAS em um evento que dê um salto de qualidade na concepção e prática profissional.

TESE 8 — Autoras: Magali de Silva Almeida
Fátima Cristina Fangel Sant'Ana
Estado: Rio de Janeiro

O Serviço Social e os bastidores do Racismo

A prática do Serviço Social no capitalismo nos últimos anos tem colocado como desafio um conteúdo profissional que esteja voltado para a construção de uma ordem social não estruturada na dominação entre as classes sociais.

Nesse sentido, um segmento significativo dos Assistentes Sociais tem voltado à sua intervenção para o desmascaramento da alienação ideológica e política que o capitalismo impõe ao trabalhador, através da prestação de serviços sociais nas instituições onde trabalha.

Tem sido nossa preocupação constante, estudar o caráter das Políticas Sociais que dão origem a esses serviços e os interesses que as permeiam, a fim de que a nossa intervenção contribua para que a classe trabalhadora veja as suas necessidades atendidas.

No entanto, apesar de aparentemente esgotada, esta discussão tem deixado lacunas que na verdade limitam o avanço desse projeto. Queremos dizer com isso, que, embora os Assistentes Sociais marxistas tenham um referencial teórico-prático acerca da estrutura econômica capitalista e das formas ideológicas que a sustentam, algumas delas não são priorizadas.

Entendemos que a luta pela construção do socialismo não consiste apenas na extinção da base econômica que determina a exploração capitalista. É fundamental que essa luta alcance as bases ideológicas que justificam as desigualdades por elas geradas (racismo, machismo, violência etc.).

Neste trabalho queremos trazer especificamente a discussão do racismo e luta de classes estabelecidas no modo de produção capitalista, por entendemos que a existência do racismo é um dos meios pelos quais a exploração dos trabalhadores é mantida.

Nosso objetivo é discutir a importância do Serviço Social trabalhar esta questão, ou seja o racismo, pois ignorá-la significa entender de forma limitada os problemas que afetam a classe trabalhadora.



TESE 7 — Autoras: Maria José Pereira
Maíde Ribeiro
Suelme Inês Alves de Deus
Estado: São Paulo

"A questão racial enquanto elemento de uma prática transformadora"

Este trabalho tem por objetivo contribuir para a discussão da Relação do Serviço Social com a questão racial. Enquanto Assistentes Sociais e Militantes do Movimento Negro, percebemos a ausência de discussão e prática em torno desta questão no Serviço Social e a insuficiência com que ocorre nos organismos representativos em geral.

Entendemos que este trabalho não esgota por si só a complexidade que envolve o tema, porém, pretendemos neste primeiro momento trazer a discussão, visando o envolvimento e intervenção do Serviço Social.

Pensar o Serviço Social e a sua relação com a questão racial se faz importante, na medida em que se propõe a contribuir para a transformação social, vinculando-se às aspirações da classe trabalhadora. Consideramos que, para uma atuação mais eficaz, no que se refere às ações cotidianas que apontam para a transformação da sociedade, temos que partir da compreensão de que as contradições do sistema capitalista não se evidenciam apenas na contradição capital x trabalho, desdobra-se em outros fatores ao nosso ver de grande relevância. Como por exemplo: a determinação das situações de vida dos indivíduos segundo a sua raça, sexo etc., que rege mais especificamente os negros e mulheres à condição de inferioridade no contexto social.

A questão racial no Brasil:

A luta do negro contra a opressão e exploração racial faz parte de sua trajetória no Brasil. Muitas foram as manifestações, desde atos como assassinatos de senhores, suicídios etc., até a organização de quilombos, tendo como maior expressão o de Palmares, que contestava o sistema vigente. Desde então a luta nunca cessou.

A abolição da escravidão se deu pela pressão dos negros, mas principalmente pelos interesses do grupo dominante da época, que pressionado pelo capitalismo internacional viu-se liberar a nação dos malefícios da escravidão.

Foi no 6º CBAS, em 1989, em Natal (RN), que temos os primeiros registros de debates e teses de assistentes sociais sobre a questão étnico-racial em âmbito nacional.

O Congresso 'Chico Mendes' - nome em homenagem ao líder seringueiro, sindicalista e ambientalista, assassinado em 1988, em Xapuri (AC), por fazendeiros que se opunham à sua luta pela reforma agrária e pela conservação da Amazônia - reforça a conexão da profissão e da categoria com os movimentos populares.

ATO 3

50 ANOS CBAS

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS



SERVIÇO SOCIAL:

as respostas da categoria aos desafios conjunturais



CONTEGE

ANAS



Benedita da Silva*

Antes de mais nada, quero cumprimentar o esforço feito por esta categoria, que tem uma das maiores responsabilidades no desenvolvimento do serviço social. Esse congresso tem a responsabilidade de assessorar o assistencialismo e se engajar politicamente na luta pela organização da sociedade brasileira para a libertação dos povos oprimidos. Não podemos esquecer um serviço social dentro qualiter. Não pode haver indiferença em nós, assistentes sociais, para deixarmos de discutir politicamente o destino de nossa nação. Não podemos estar alienados, absorvidos nos fundos das instituições, e não nos comprometemos numa ruptura concreta, aumentando a nossa força na correlação entre o interesse dos que são oprimidos e o interesse dos que são opressores.

É a eleição presidencial demarca para nós uma nova viragem no momento em que as responsabilidades estarão essencialmente colocadas nas mãos de uma e simplesmente política. Foi que existe, subseqüentemente, na formação intelectual de nós, assistentes sociais, a ideia de que não devemos ter um envolvimento com a política.

Não estou perplexa, mas muito contenta, por esse Congresso poder garantir o debate político com relação à sociedade presidencial, mas que isso seja colocado como momento de aproveitamento de qualquer que seja o partido. Não estamos aqui para debater uma política que errete diretamente o nosso serviço social.

O quadro global da realidade brasileira nos para nós, enquanto categoria, um desafio. Por que temos de refletir sobre a política socio-

* Deputada Federal do Partido dos Trabalhadores (PT).

173

No ano anterior ao CBAS, ocorria no Rio de Janeiro (RJ) a 'Marcha contra a farsa da abolição', uma manifestação para protestar contra a forma como o centenário da abolição da escravatura foi celebrado à época.

Sem dúvida, a temática passaria o 6º CBAS, como apontam as teses que denunciaram o racismo e o mito da democracia racial. Assistentes sociais negras, como Magali Almeida e Benedita da Silva (deputada), deixaram seu registro histórico e legado nos cadernos do Congresso.

ATO 3

50 ANOS CBAS

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

7º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

PRACIO DAS CONVENÇÕES DO PARQUE ARHEMBO
SÃO PAULO - SP
25 a 28 de maio de 1992

Caderno de Teses

maio de 1992 - São Paulo

Associação Nacional de Assistentes Sociais - ANAS
Conselho Federal de Assistentes Sociais - CFAS
Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - ABESS
Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social da União Nacional dos Estudantes - SESSUNE

7º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

25 a 28 de maio de 1992
Pracío das Convenções do Parque Arhembo - São Paulo

Programa

15 a 16 de maio de 1992
Dia de Abertura do Parque Arhembo - São Paulo

17 de maio de 1992

18 de maio de 1992

19 de maio de 1992

20 de maio de 1992

21 de maio de 1992

22 de maio de 1992

23 de maio de 1992

24 de maio de 1992

25 de maio de 1992

26 de maio de 1992

27 de maio de 1992

28 de maio de 1992

29 de maio de 1992

30 de maio de 1992

31 de maio de 1992

Programa

25 a 28 de maio de 1992 - Segunda

18:00-18:30

19:00-19:30

20:00-20:30

21:00-21:30

22:00-22:30

23:00-23:30

24:00-24:30

25:00-25:30

26:00-26:30

27:00-27:30

28:00-28:30

29:00-29:30

30:00-30:30

31:00-31:30

25 a 28 de maio de 1992 - Segunda

18:00-18:30

19:00-19:30

20:00-20:30

21:00-21:30

22:00-22:30

23:00-23:30

24:00-24:30

25:00-25:30

26:00-26:30

27:00-27:30

28:00-28:30

29:00-29:30

30:00-30:30

31:00-31:30

25 a 28 de maio de 1992 - Segunda

18:00-18:30

19:00-19:30

20:00-20:30

21:00-21:30

22:00-22:30

23:00-23:30

24:00-24:30

25:00-25:30

26:00-26:30

27:00-27:30

28:00-28:30

29:00-29:30

30:00-30:30

31:00-31:30



Com pegadas e trilhas, o 7º CBAS se propôs a debater os desafios do Serviço Social face à 'modernidade' e os projetos políticos em disputa. Brasil em recessão e planos econômicos mirabolantes, o CBAS antecedeu o clima sociopolítico e de mobilização popular que culminou no processo de impeachment do Collor. Imagens com o Caderno de Teses, a programação e uma divulgação de livreria para lançamento de livros.

ATO 3

50 ANOS CBAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

O SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO PROJETO NEOLIBERAL EM DEFESA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA DEMOCRACIA

8º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

Salvador-Bahia-02 a 06 de julho/1995
Centro de Convenções

O SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO PROJETO NEOLIBERAL EM DEFESA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA DEMOCRACIA

8º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

Segundo sua trajetória, na perspectiva da consolidação dos princípios éticos fundamentais que orientam o Serviço Social, a categoria dos assistentes sociais se reúne mais uma vez neste 8º CBAS para enfrentar questões que articulam a organização da categoria, a formação e a prática profissional diante do atual contexto.

More do que nunca, o conjunto nacional exige uma clara posicionamento de cada um de nós. O projeto neoliberal ameaça direitos conquistados pela sociedade brasileira e reduz o abastecimento do Estado no atendimento das necessidades do grande contingente de excluídos. Por um lado, fazemos uma crítica às políticas sociais, por outro, compreendemos este momento como uma oportunidade para reafirmarmos nosso compromisso no defesa da democracia das políticas sociais e das políticas públicas, especialmente da Seguridade Social.

Segundo um movimento profissional e articulando a prática profissional com o fortalecimento dos movimentos sociais, o Serviço Social enfrenta as contradições de um sistema socio-econômico-político sustentado no modelo injusto que exclui milhares de cidadãos gerando desemprego, fome e miséria. No contexto de que o movimento social constitui um compromisso teórico-político na construção de um projeto de sociedade justa e equitativa, acreditamos no direito deste fórum de reflexão e debate, como espaço inclusivo para assegurar a expressão das diferenças e ao respeito ao pluralismo no campo democrático.

As entidades nacionais ABES, CENEPIS, CPSS e INESCO, concordamos sobre a fazer a Bahia o campo mais rico com a qualidade dos serviços prestados e a contribuir para a expressão dos anseios da população e a garantia de seus direitos.

Sociedades integrantes

Salvador-02 de julho de 1995

Brasil Organizador



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

Salvador-02 de julho de 1995

CONTO ABERTA A POPULAÇÃO

O presidente federal anunciou durante o 8º CBAS a abertura de vagas para o concurso de 1995 de Assistente Social, de 1995, por meio de um edital que prevê a abertura de vagas para 100 cargos de nível médio.

Entretanto, segundo o edital, há apenas 1 vaga para cada 100 vagas previstas.

Este ato demonstra uma clara intenção de reprimir o movimento dos assistentes sociais e de garantir a continuidade do projeto neoliberal.

Salvador, 02 de julho de 1995

8º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

Salvador-02 de julho de 1995

MOCÇÃO

Os assistentes sociais e estudantes de Serviço Social do Brasil, em conjunto com os trabalhadores do setor público e privado, manifestam sua indignação com o anúncio de abertura de vagas para o concurso de 1995 de Assistente Social, de 1995, por meio de um edital que prevê a abertura de vagas para 100 cargos de nível médio.

Entretanto, segundo o edital, há apenas 1 vaga para cada 100 vagas previstas.

Este ato demonstra uma clara intenção de reprimir o movimento dos assistentes sociais e de garantir a continuidade do projeto neoliberal.

Salvador, 02 de julho de 1995

Trabalhadores decidem enfrentar o governo

Petroleiros e 83

Demitidos mais nove da Bahia

Há exatos 30 anos (1995), Salvador recebia o 8º CBAS. E o Brasil era palco da greve dos petroleiros de 1995, uma das maiores da categoria, que se opôs ao governo FHC e suas políticas neoliberais, especialmente a privatização da Petrobras. O movimento foi reprimido com demissões de 73 trabalhadores, muitas milionárias aos sindicatos e o uso do exército para ocupar refinarias.

O 8º CBAS, com sua arte e a temática "O Serviço Social frente ao projeto neoliberal em defesa das políticas sociais e da democracia", denunciou o agressivo projeto que desmantelava as políticas sociais e impactava na profissão. A fome, a pobreza e a miséria eram pautas cotidianas do trabalho da categoria.

ATO 3

50 ANOS CBAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS



TRABALHO E PROJETO ÉTICO-POLÍTICO-PROFISSIONAL

20 / 24 JULHO 98
CENTRO DE CULTURA E CONVENCÕES
GOIÂNIA / GO

Realização:

- CFESS
Conselho Federal de Serviço Social
- CRESS - 19ª Região-GO/TO
Conselho Regional de Serviço Social
- ABESS
Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social
- CEDEPSS
Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social
- ENESSO
Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social

SESSÕES TEMÁTICAS - EXPRESSÕES DO TRABALHO PROFISSIONAL

Constituem espaços de reflexão crítica sobre o ação profissional do assistente social, especialmente voltados à identificação das experiências de Serviço Social em diversos campos de trabalho. Objetivo principal é analisar e discutir os perfis sociais e profissionais, sob a forma de observações de trabalho profissional, pesquisas, TCCs, monografias, dissertações e teses, que apontem para a construção de novos horizontes e estratégias de atuação técnico-política nesse contexto sócio-histórico.

TEMAS

1. Educação e Criança e Adolescente
2. Qualidade Urbana e Meio Ambiente
3. Ética, Política e Direitos Humanos
4. Ética e Gênero
5. Formação Profissional
6. Idoso e Pessoa Portadora de Deficiência
7. Qualidade Agrária, Qualidade Indígena e Meio Ambiente
8. Relações de Trabalho e Serviço Social
9. Seguridade Social
10. Família e Sociedade
11. O Serviço Social Rumo ao Séc. XXI
12. Trabalho e Projeto Ético-Político-Profissional

DINÂMICA

Para as sessões temáticas serão previstos três momentos:

- 1º momento - exposição e debate dos trabalhos selecionados para apresentação oral
- 2º momento - sessão de exposições especialmente significativas
- 3º momento - sessão técnico-política e prática dos debates na perspectiva de construção de uma agenda política profissional



CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

PROGRAMAÇÃO

20/07/98 - Segunda-feira

08:00 - Credenciamento

13:00 - Mesa de abertura
Chefe-Chefe: Sr. Alceu Campos e Inessa Vides - Rumo ao Século XXI

18:00 - Painel
Globalização e Justiça Social: implicações para o Serviço Social no Brasil

- Crise de Capitalismo e Projeto Neoliberal - Ene Selzer - Professor UNICAMP
- Democratização e Reforma do Trabalho - Carlos Manuel Duarte - Professor UFPA
- A Qualidade Social e Transformações nas Políticas Sociais: Respostas do Estado e da Sociedade Civil - Patrícia A. P. Pinheiro / Professora CEDEPSS / UNICAMP

21:00 - Apresentação Bate-Quadrado

21/07/98 - Terça-feira

08:00 - Painel
O Trabalho do Assistente Social na Contemporaneidade: Rumos da Profissão

- A Situação Atual do Trabalho na Sociedade Brasileira: Repensando nas Condições de Vida - Gilmarino Siqueira - Professor UNICAMP
- Processos de Trabalho e Serviço Social - Marlene Maria Damasceno - Professora UFPA

Debate:
Rodrigo Schmitter - Professor PUC - SP
Ruy Luiz Soares de Almeida - Professor UFPA

Debate
Aberto

14:00 - Painel
A Prática de Serviço Social no Brasil Frente às Transformações Sociais: Condições e Tendências do Mercado de Trabalho

- Profissão e Mercado de Trabalho na Contemporaneidade - Maria Carmelita Sobral - Professora PUC - SP
- Mercado de Trabalho na Construção da Identidade Profissional - Rogério Santos - Professor UFPA



Próximo à virada para os anos 2000, o Serviço Social se perguntava: o que esperar do século 21? Assim, o 9º CBAS de Goiânia (GO) debateu com a categoria o Projeto Ético-político e o trabalho profissional.

Algumas imagens de peças gráficas do Congresso, como a arte, o mapa do local do evento e a programação.

ATO 3

50 ANOS CBAS

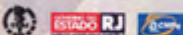
CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

Trabalho, Direitos e Democracia Assistentes Sociais Contra a Desigualdade

**10º Congresso Brasileiro
de Assistentes Sociais**
8 a 12 de outubro de 2001 - UERJ



CFESS • CRESS 7ª R • ABEPSS • ENESSO



Apresentação

Este é o caderno de programação e resumo do 10º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Ele será seu guia durante os dias do Congresso, pois nele estão todas as informações necessárias para que você possa se orientar em todas as atividades que estarão acontecendo nos diversos espaços da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Cada dia terá um conteúdo com grande variedade de programação de eventos, conferências, mesas redondas, mesas redondas, plenárias circulares e um ateliê de cultura, discutindo temas e temas de sua realidade.

Todos os assuntos dos trabalhos apresentados, seja em forma de comunicação oral ou pôster, encontram-se aqui publicados, organizados pelas áreas temáticas e por ordem de apresentação. Assim, cada trabalho pode ser localizado em sua temática, local e horário de apresentação, facilitando a orientação de todos os participantes.

Sobre os trabalhos escritos cabe ressaltar que esse CBAS receberá três trabalhos, sendo: ... para comunicação oral e ... para pôster. Cada um dos trabalhos foi feito por dois pesquisadores, e em caso de resultados desfavoráveis, um terceiro passou ao terno pela Sub-Comissão Técnica. Ao final de todos os processos, foram enviados para apresentação 100 comunicações orais e 100 pôsters, distribuídos nos 15 dias temáticos.

Emocionalmente discutimos algumas coisas muito importantes. Em primeiro lugar revisamos um grande esforço de assistentes sociais, professores e alunos de graduação e pós-graduação de temas articulados e fundamentados e trabalho do assistente social, sua formação, as políticas sociais e ainda as questões sociais que nos envolvem hoje em nossa luta cotidiana pela defesa, ampliação e garantia do trabalho, dos direitos sociais e da democracia. Em segundo lugar, discutimos o avanço da produção da área, em termos de volume, qualidade e interlocução com outros campos de conhecimento. Em terceiro lugar, nós refletimos e debatemos o 10º CBAS, como meio de atualização de toda uma geração e resgate sobre generalidades, pontos de força e fraqueza, algumas dificuldades que precisamos superar, alguns, profundamente e pouco, sabemos de dar e da defesa de ser o que somos.

Comissão de Organização do 10º CBAS
CFESS - CRESS 7ª Região - ABEPSS - ENESSO



10º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

08 a 12 out 2001

Universidade do Estado
do Rio de Janeiro
(UERJ)

1999 1998 1997 1996 1995

Formulário de Inscrição

Nome Completo: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____ Estado: _____
 CEP: _____ Telefone: _____
 E-mail: _____

Assinatura do Participante

Nome: _____
 Assinatura: _____
 Assinatura do Organizador: _____

Este formulário é válido somente para o 10º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado em outubro de 2001, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Programa de Trabalho

10 de outubro: Abertura do Congresso e Plenária Circular de Abertura.

11 de outubro: Plenária Circular de Trabalho e Plenária Circular de Encerramento.

12 de outubro: Plenária Circular de Trabalho e Plenária Circular de Encerramento.



O Neoliberalismo e a Velha Indiferença de sempre (2025)

O 10º CBAS teve como tema "Trabalho, Direitos e Democracia: assistentes sociais contra a desigualdade". Acima algumas peças do Congresso, como o cartaz, a apresentação e a ficha de inscrição. Ao lado, uma recriação recente do cartaz de 15 de maio de 1999 do Conjunto CFESS-CRESS, que teve como slogan "Neoliberalismo x Velha Indiferença".

ATO 3

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**

XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

III Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade

O Serviço Social e a Esfera Pública no Brasil
o desafio de construir, afirmar e consolidar direitos
Centro de Convenções - Fortaleza-CE
de 17 a 22 de outubro de 2004

Programação
Caderno de Resumos



Para encerrar o 3º ato, o 11º CBAS, ainda com a esperança de novos ares (com a eleição em 2002 de um governo progressista), trouxe como tema "O Serviço Social e a esfera pública no Brasil: os desafios de construir, afirmar e consolidar direitos".

Entretanto, a categoria apontava que não se resolveria velhas contradições do país sem grandes reformas.

ATO 3 | **50 ANOS CBAS** **CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS**

ATO 4

**50 ANOS
CBAS**
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

Nas trilhas coletivas da resistência (2007-2013)

O Serviço Social dá mais um salto para a luta coletiva internacionalista, fortalecendo as articulações com a América Latina e Caribe e incidindo no Serviço Social em âmbito mundial. Em 2008, Salvador recebe a Conferência Mundial de Serviço Social - da Federação Internacional de Trabalhadores(as) Sociais (FITS) -, logo após o 12º CBAS ocorrido em Foz do Iguaçu (PR). Reafirma a luta coletiva para as conquistas da categoria e articula, em 2010, no 13º CBAS, a grande caminhada em Brasília para aprovação das 30 horas semanais, sem redução salarial, para assistentes sociais, que resultou na aprovação da Lei 12.317/2010.



A QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA:
ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social



12^o
CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS
IV Encontro Nacional de Serviço Social e Seguridade

28 de Outubro a 02 de Novembro
FOZ DO IGUAÇU-PARANA-BRASIL-2007

www.cbass.com.br

PREZADO(A) ASSISTENTE SOCIAL,

É com muito prazer que convidamos os profissionais de todo o país para participar do XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS E DO IV ENCONTRO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL E SEGURIDADE, EM FOZ DO IGUAÇU, NOS DIAS 28 DE OUTUBRO A 02 DE NOVEMBRO DE 2007. A Comissão Organizadora é composta pelas entidades da categoria - CPSS, CRESS (11 Regiões), ARPPS e ENSSC.

O CBAS é o maior evento do Serviço Social brasileiro, realizado a cada três anos, e reúne em torno de 4.000 profissionais e estudantes. O ENSSC, encontro de maior importância para a categoria, acontecerá concomitantemente. Nos encontros de natureza política científica, serão debates e encaminhamentos, realizados nas conferências, plenárias, mesas redondas e sessões temáticas, visando a construção da agenda das entidades nacionais da categoria - Conjuntos CPSS/CRESS, ARPPS e ENSSC para o próximo triênio. Comissão, ainda, importante espaço de integração da produção científica e técnica da área do Serviço Social, através da apresentação de trabalhos e comunicações pelos profissionais e estudantes.

O tema central - **A QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA: OFENSIVA CAPITALISTA, RESISTÊNCIA DE CLASSE E SERVIÇO SOCIAL** - apresenta os desafios com os quais se defrontam simultaneamente os assistentes sociais, e exigem sua atuação politicamente e programática, fundamentada principia e basicamente voltada para a construção de uma nova escalabilidade. No atual contexto brasileiro e latino-americano, as forças sociais de esquerda se organizam em torno de alternativas de encaminhamentos concretos e dirigidas para a cultura, política e social, o que nos instigam a definir estratégias pedagógicas de encaminhamento à questão social, tanto no âmbito da formação, quanto de modo à produção de dados concretos, ao mesmo passo além profissional.

Neste momento em que o Serviço Social completa 70 anos de existência, a regulamentação profissional, o SS deverá ser um espaço para apontar a realidade, defender a construção da social e estabelecer, nos dias de renovação e atualização nos setores econômico, cultural e qualificar o espaço profissional.

PROGRAMAÇÃO

DEFINIÇÃO - DOMÍNIO 08h - 12h00 - Atividade de recepção 12h00 - 13h00 - Almoço 13h00 - 14h00 - Início do Congresso 14h00 - 15h00 - Início da Conferência 15h00 - 16h00 - Início da Plenária 16h00 - 17h00 - Início da Sessão de Encerramento	DEFINIÇÃO - LOCAL 08h - 12h00 - Início do Congresso 12h00 - 13h00 - Almoço 13h00 - 14h00 - Início do Congresso 14h00 - 15h00 - Início da Conferência 15h00 - 16h00 - Início da Plenária 16h00 - 17h00 - Início da Sessão de Encerramento
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



O 12º CBAS, realizado em Foz do Iguaçu (PR), retomou a dimensão internacional da profissão, com foco especial na América Latina. O contexto do chamado "giro à esquerda" nos governos latino-americanos não significou apenas esperança de mudança, mas escancarou as contradições do capitalismo, especialmente nas políticas sociais.

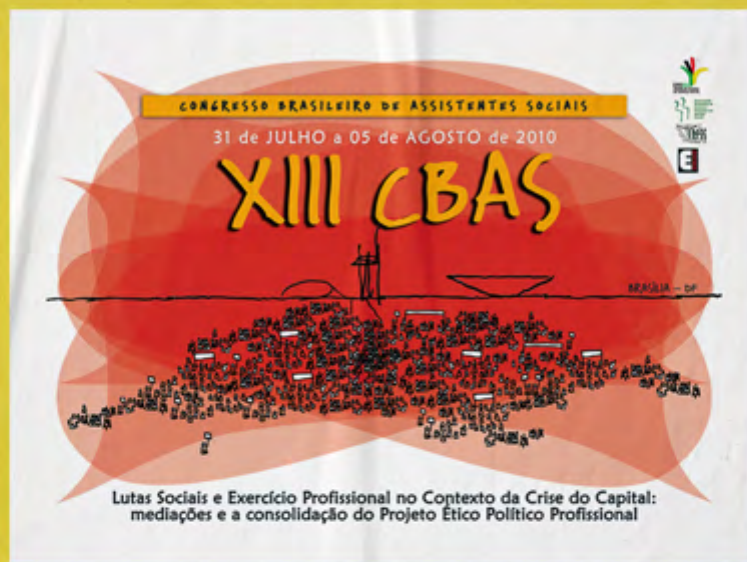
Se, nos anos 1960, o Serviço Social brasileiro buscou inspiração na reconceitualização latino-americana para promover sua Virada, nos anos 2000 o desafio era outro: fortalecer os vínculos regionais, porque os problemas (como exploração, desigualdade, dependência) são internacionais. A prova disso veio logo depois: em 2008, aqui em Salvador, foi realizada a Conferência Mundial de Serviço Social da FITS, cujo registro está na terceira foto acima.

ATO 4

50 ANOS CBAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

O 13º CBAS, em 2010, em Brasília (DF).
A vida imita a arte. A arte mobiliza para a luta.



ATO 4

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**

CFESS Manifesta

XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Brasília - 31 de Julho de 2010

Gestão Ativa e Crítica para Avançar no Luto



www.cfess.org.br

XIII CBAS

Lutas Sociais e Exercício Profissional no Contexto da Crise do Capital: mediações e a consolidação do Projeto Ético Político Profissional

Com o tema "Lutas Sociais e Exercício Profissional no Contexto da Crise do Capital: mediações e a consolidação do Projeto Ético Político Profissional" realizado em Brasília, no período de 31 de julho e 05 de agosto, o XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais no Brasil (CBAS) teve um caráter político especial. Trata-se do primeiro congresso brasileiro após a comemoração dos 50 anos do Instituto Brasileiro de Assistentes Sociais (IBAS), marco das profundas mudanças vivenciadas pela profissão, que culminou na elaboração coletiva do projeto ético-político profissional. Foi por aí que foi criado o CFESS em meio da maior resistência histórico-política. Mas, ao observarmos a dinâmica do Congresso, é possível identificar outras razões que a participaram e lhe dão magnitude. Mais de mil iniciativas foram apresentadas em 18 dias de trabalho que contemplam os diversos espaços de interação profissional e os variados temas de pesquisa e reflexão. Durante seis dias, eventos sociais, culturais e esportivos de todo o Brasil estiveram juntos no debate democrático e crítico sobre questões, demandas e problemáticas contemporâneas que permeiam a formação e o exercício profissional.

O congresso é uma possibilidade para ampliar sobre a formação de valores coletivos e as possibilidades de organizar lutas sociais antagônicas às tendências das políticas sociais, e fomentar em sua interação com o mandato e com o Serviço Social, a tendência conservadora de instrumentalização do trabalho e instituição de um estado-pátrio: a organização político-profissional da classe trabalhadora e o Serviço Social, o sistema e desigualdade nas relações de gênero e a especificidade e suas implicações na complexidade da vida dos indivíduos no âmbito das relações profissionais e na vida social, o trabalho de assistentes sociais nas políticas de saúde e de assistência social.



AGENDA RESUMIDA DO ASSISTENTE SOCIAL

XIII CBAS

31 de JULHO e 01 de AGOSTO de 2010
CENTRO DE CONFERÊNCIAS GUNDE GUIMARÃES - BRASÍLIA - DF

Uma festa e também, sobretudo, um Congresso do Crisp do Conselho Federal de Assistentes Sociais do Brasil

PROGRAMAÇÃO

31 de Julho

08h00 - Abertura do Congresso

09h00 - Início das atividades

10h00 - Mesa Redonda: "Lutas Sociais e Exercício Profissional no Contexto da Crise do Capital: mediações e a consolidação do Projeto Ético Político Profissional"

11h00 - Início das atividades

12h00 - Almoço

13h00 - Início das atividades

14h00 - Mesa Redonda: "Lutas Sociais e Exercício Profissional no Contexto da Crise do Capital: mediações e a consolidação do Projeto Ético Político Profissional"

15h00 - Início das atividades

16h00 - Encerramento

01 de Agosto

08h00 - Início das atividades

09h00 - Mesa Redonda: "Lutas Sociais e Exercício Profissional no Contexto da Crise do Capital: mediações e a consolidação do Projeto Ético Político Profissional"

10h00 - Início das atividades

11h00 - Mesa Redonda: "Lutas Sociais e Exercício Profissional no Contexto da Crise do Capital: mediações e a consolidação do Projeto Ético Político Profissional"

12h00 - Almoço

13h00 - Início das atividades

14h00 - Mesa Redonda: "Lutas Sociais e Exercício Profissional no Contexto da Crise do Capital: mediações e a consolidação do Projeto Ético Político Profissional"

15h00 - Início das atividades

16h00 - Encerramento

BRASÍLIA - 2010
31 de JULHO e 05 de AGOSTO

XIII CBAS
CONGRESSO BRASILEIRO de ASSISTENTES SOCIAIS

RESULTADO LUTA DA CLASSE TRABALHADORA E SERVIÇO SOCIAL

1. O Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) é uma das principais instâncias de articulação da classe trabalhadora e do Serviço Social, o sistema e a desigualdade nas relações de gênero e a especificidade e suas implicações na complexidade da vida dos indivíduos no âmbito das relações profissionais e na vida social, o trabalho de assistentes sociais nas políticas de saúde e de assistência social.

2. O Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) é uma das principais instâncias de articulação da classe trabalhadora e do Serviço Social, o sistema e a desigualdade nas relações de gênero e a especificidade e suas implicações na complexidade da vida dos indivíduos no âmbito das relações profissionais e na vida social, o trabalho de assistentes sociais nas políticas de saúde e de assistência social.

3. O Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) é uma das principais instâncias de articulação da classe trabalhadora e do Serviço Social, o sistema e a desigualdade nas relações de gênero e a especificidade e suas implicações na complexidade da vida dos indivíduos no âmbito das relações profissionais e na vida social, o trabalho de assistentes sociais nas políticas de saúde e de assistência social.

4. O Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) é uma das principais instâncias de articulação da classe trabalhadora e do Serviço Social, o sistema e a desigualdade nas relações de gênero e a especificidade e suas implicações na complexidade da vida dos indivíduos no âmbito das relações profissionais e na vida social, o trabalho de assistentes sociais nas políticas de saúde e de assistência social.

5. O Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) é uma das principais instâncias de articulação da classe trabalhadora e do Serviço Social, o sistema e a desigualdade nas relações de gênero e a especificidade e suas implicações na complexidade da vida dos indivíduos no âmbito das relações profissionais e na vida social, o trabalho de assistentes sociais nas políticas de saúde e de assistência social.



Direito se conquista com luta coletiva. O 13º CBAS mostrou, na prática, que a mobilização da classe trabalhadora é fundamental para a luta por direitos. E foi no meio de uma programação intensa do Congresso que levamos às ruas milhares de assistentes sociais para um ato público em frente ao Congresso Nacional, para pressionar parlamentares a aprovarem o projeto de lei que reduz a carga horária para 30 horas, sem redução salarial. Confira a seguir!

ATO 4

50 ANOS CBAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

ATO PÚBLICO
TRABALHADORES E ASSISTENTES SOCIAIS

Brasília, 29 de julho de 2010

Companheiros,

Informamos que o **ATO PÚBLICO** dirigido assistentes sociais na Esplanada dos Ministérios, anteriormente marcado para o dia 5 de agosto, será realizado no dia 05 de agosto.

O ato foi reprogramado em função da votação do **PLC 352/2008 (PLC 35)** hoje que acontecerá neste dia, informação que obtivemos. Na manhã, três dias do nosso Congresso. Diante disso, a nossa mobilização terá a base na grande praça anexação do referendo popular que expressa uma das principais reivindicações da categoria no momento atual e que tem sido alvo das lutas do Conselho CRESS-CRESS, da ABESP e da ENTESSO.

DuAs assistentes sociais trabalham estabelecendo direitos, frente a situações por vezes dramáticas e graves que atingem camadas significativas da população brasileira. Precisamos melhorar suas condições políticas e profissionais, assim como suas condições mais essenciais ao direito à saúde. Temos, neste ato, alguns projetos de lei tramitando no Congresso Nacional exigindo jornada semanal máxima de 30 horas de trabalho, um piso salarial nacional digno, a ampliação e regulamentação do serviço social

O ATO PÚBLICO ESTARÁ MARCADO PARA O DIA 05 DE AGOSTO COM O OBJETIVO DE COM A POSSIBILIDADE DE VOTAÇÃO DO PLC 352/08 SE HORAS NA QUINZA CIVIL SEMPRE DE ARTICULAÇÃO COM PARLAMENTARES, AS PROFISSIONAIS PRECISAM ORGANIZAR A PROTEÇÃO DO ATO PÚBLICO DO QUAL REPLETO DE SINDICATOS DE LUTA SERÁ TAMBÉM PELAS 30H

A CONCENTRAÇÃO COMEÇOU EM FRENTE A CATEDRAL DE BRASÍLIA, COM CARRO DE SOM E TUDO SAIU!



ATO PÚBLICO COM CARRO E SOM PARA AMPLIFICAR O ATO PÚBLICO



FORÇA E PROFISSIONAIS ESTABELEÇAM AS CONDIÇÕES DE LUTA DA NOSSA PROFISSÃO SAÚDE, EDUCAÇÃO E C.

30 HORAS E PISO SALARIAL PARA ASSISTENTES SOCIAIS E O ATO PÚBLICO COM CARRO DE SOM



O PLC 352/08 NÃO ESTARÁ NA PRÁTICA DO SENADO A APROVAÇÃO PRESENCIAL EM FUNDAMENTADA PARA PRESERVAÇÃO

HOJE DEPENDE O ATO PÚBLICO EM FRENTE AO CONGRESSO NACIONAL, CONDIÇÕES DE LUTA TRABALHADORES

A MISSÃO DA CATEGORIA É TRABALHAR PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE LUTA TRABALHADORES



MOVIMENTOS SOCIAIS, SINDICATOS E ENTIDADES TRABALHADORES PRECISAM SE ORGANIZAR

A MISSÃO DA CATEGORIA É TRABALHAR PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE LUTA TRABALHADORES

E NOS PROFISSIONAIS DE BRASÍLIA, QUANDO COMEÇAM A ATUAR PARA O ATO PÚBLICO

COM ARTICULAÇÃO DE PROFISSIONAIS, O SENADO RECEBERÁ REPRESENTANTES DO CRESS, ABESP, ENTESSO E CRESS-DF

HOJE DEPENDE O ATO PÚBLICO EM FRENTE AO CONGRESSO NACIONAL, CONDIÇÕES DE LUTA TRABALHADORES



LEI Nº 12.474, DE 29 DE AGOSTO DE 2010
 O Presidente da República
 O Congresso Nacional
 O Conselho Nacional de Educação
 O Conselho Nacional de Saúde
 O Conselho Nacional de Assistência Social
 O Conselho Nacional de Cultura
 O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
 O Conselho Nacional de Economia
 O Conselho Nacional de Meio Ambiente
 O Conselho Nacional de Política Econômica
 O Conselho Nacional de Política Industrial, Científica e Tecnológica
 O Conselho Nacional de Política de Defesa
 O Conselho Nacional de Política de Energia
 O Conselho Nacional de Política de Fomento
 O Conselho Nacional de Política de Gestão de Recursos Humanos
 O Conselho Nacional de Política de Gestão de Recursos Materiais
 O Conselho Nacional de Política de Gestão de Recursos Tecnológicos
 O Conselho Nacional de Política de Gestão de Recursos Humanos
 O Conselho Nacional de Política de Gestão de Recursos Materiais
 O Conselho Nacional de Política de Gestão de Recursos Tecnológicos

NOS DIAS SEGUINTE DE NECESSARÁ MAIS PARTICIPAÇÃO COM MANDATOS PARA QUE O PLC SEJA APROVADO E VOTADO

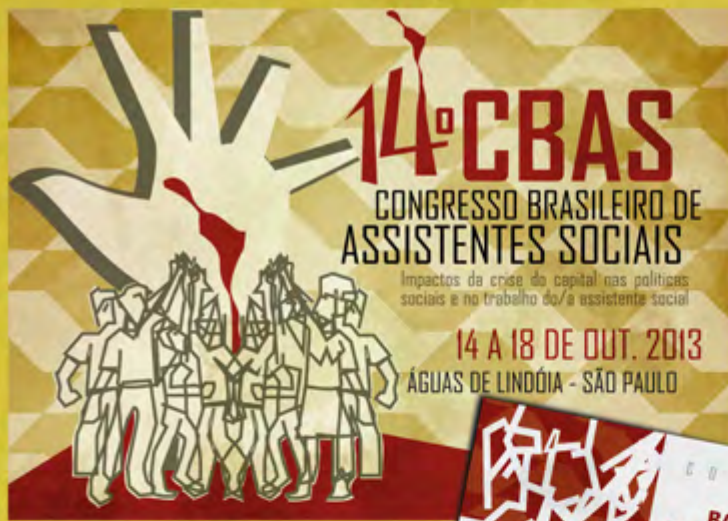
HOJE DEPENDE O ATO PÚBLICO EM FRENTE AO CONGRESSO

HOJE DEPENDE O ATO PÚBLICO EM FRENTE AO CONGRESSO NACIONAL, CONDIÇÕES DE LUTA TRABALHADORES



ATO 4 | 50 ANOS CBAS

CONGRESSO NACIONAL
 29 DE JULHO DE 2010
 14H



CONVITE
BAILE DE MASCARADOS/AS
 Data: 16/10, quarta-feira
 Horário: 21h
 Local: Sallio Real



O 14º CBAS sacudiu a turística e tranquila cidade de Águas de Lindóia (SP), em 2013, com direito a ato público pelas ruas e pela praça central da cidade, um baile de máscaras (do qual não encontramos fotos oficiais da festa!), muitos debates e uma categoria mostrando que, por onde passa, deixa sua marca!

ATO 4

50 ANOS CBAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS

ATO 5

50 ANOS
CBAS
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

Destravando o tempo e destapando o céu: a certeza na frente e a história na mão (2016 a 2025)

O CBAS acompanha a grandeza da categoria profissional, seu crescimento e sua pluralidade. Inicia as transmissões ao vivo na internet de suas mesas principais e amplia as possibilidades de recepção de trabalhos e maior acessibilidade ao evento.

Desbrava o tempo da pandemia da Covid-19, e o isolamento social não impede a realização do 17º CBAS, gratuito e híbrido – em luto e em luta por mais de 700 mil vidas ceifadas, dentre elas assistentes sociais e estudantes de Serviço Social.

O 18º CBAS é uma retomada pós-pandemia, um chamado a rememorar nossa história e convocar todas as gerações a levantarem suas “bandeiras vermelhas”, em compromisso com o projeto de vida-liberdade, que recusa o autoritarismo, o negacionismo e o conservadorismo, colocando-se prontas para as lutas em defesa das liberdades democráticas e da diversidade da nossa classe!





A felicidade do frevo de Olinda contrastava com os tempos “temerosos” após o golpe contra a presidenta eleita democraticamente. A “ponte para o retrocesso” tinha a fórmula da austeridade de cortes e de desfinanciamento das políticas sociais, além da volta do “primeiro-damismo”. O 15º CBAS celebrava os 80 anos da profissão com a certeza na frente e a história na mão, com uma

categoria pronta para enfrentar os retrocessos que viriam. Foi a primeira vez que o CBAS teve uma conferência magna transmitida ao vivo. O número de trabalhos submetidos cresceu com o formato em poster. E assistentes sociais com pirulitos e faixas na mão se juntaram ao Grito dos(as) Excluídos(as) para gritar “Fora Temer”!

ATO 5

50 ANOS CBAS

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS



O 15º CBAS também marcou o lançamento da exposição Serviço Social, Memórias e Resistências contra a Ditadura, resultado de um projeto do CFESS de 2013, que reuniu histórias e depoimentos de assistentes sociais que vivenciaram o terror do regime militar. A instalação, emocionante, recebeu centenas de visitantes, inclusive Bia Abramides e Marilda Iamamoto, que contaram suas histórias de dor e luta no livro e no vídeo que compuseram o projeto.

ATO 5

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**

16º CBAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS
40 ANOS DA "VIRADA" DO SERVIÇO SOCIAL!

30 OUT
a 3 NOV
2019

BRASÍLIA-DF
GINÁSIO NILSON NELSON

REALIZAÇÃO

CRESS
ABEPSS
CRESS DF

SAIBA MAIS
www.cbass.com.br



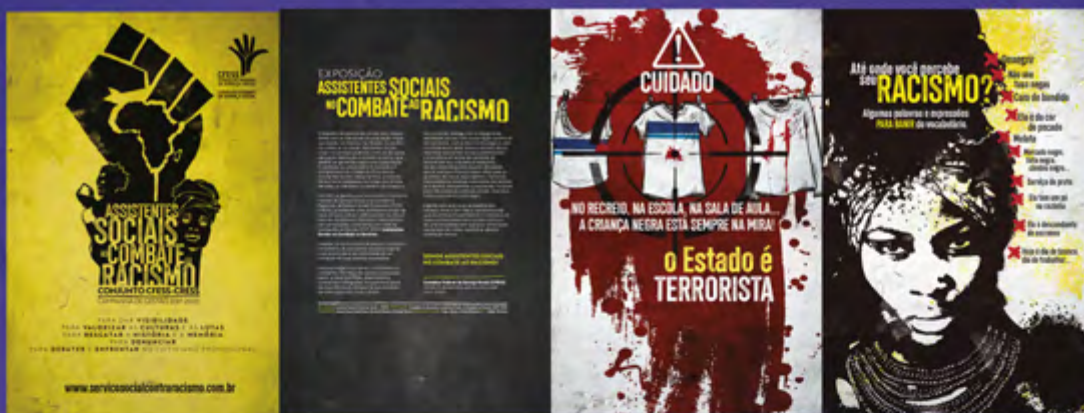
O 16º CBAS, no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília (DF) foi marcado pelo recorde de participantes presenciais: quase 5 mil. De uma conjuntura "temerosa", o país se afundou no retrocesso da extrema direita, que assumiu o governo e o empilhou de militares. Conjuntura marcada por uma agenda ultraliberal na economia, conservadorismo moral e ataque direto a políticas

sociais, ambientais, culturais e educacionais. Começava um período de desmonte institucional, com cortes, perseguição e criminalização de movimentos sociais. Celebrar os 40 anos da Virada serviria para inflamar a veia progressista da categoria diante do autoritarismo. E o CBAS teve mais transmissão on-line e até aplicativo!

ATO 5

50 ANOS CBAS

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

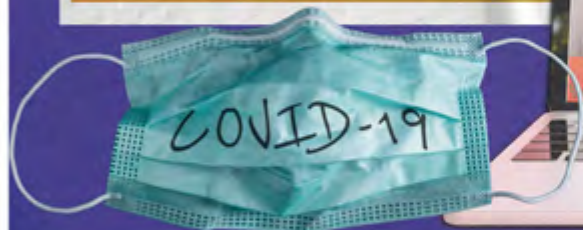


O 16º CBAS também promoveu a exposição *Assistentes Sociais no Combate ao Racismo*, atividade fruto da histórica campanha de gestão do Conjunto CFESS-CRESS (2017-2020). O Brasil se perguntava “Quem matou Marielle Franco?”, deputada assassinada em 2018, mulher negra, favelada, defensora de direitos humanos; e também chorava a execução do músico Evaldo Rosa, metralhado com mais de 80 tiros por militares do Exército enquanto dirigia com a família para um chá de bebê. É urgente abordar e fomentar a questão étnico-racial no seio da categoria, e o CBAS segue sendo um importante espaço para isso.

ATO 5

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**



O 17º CBAS ocorreu no contexto da pandemia da Covid-19, com uma organização parcialmente remota, mas com participação do público gratuita e totalmente on-line. Mais de 9 mil pessoas se inscreveram para o Congresso, que discutiu a “crise do capital e a exploração em contextos pandêmicos no Brasil e na América Latina”. A realização desse CBAS era incerta: o país viveu, em 2020 e 2021, uma tragédia de âmbito econômico, social, sanitário e político – o segundo país com mais mortes no mundo. O governo Bolsonaro privilegiou a desinformação, a negação da ciência e, com isso, o extermínio da população e o corte de direitos. A necropolítica estava escancarada. A fome voltou com força. Em 2022, quando a vacinação finalmente avançou, as entidades retomaram a possibilidade de realizar o CBAS, mas este teria que ser on-line. Mais de uma centena de assistentes sociais havia morrido em decorrência do coronavírus. E assim, com coragem e com segurança para a categoria, as entidades toparam fazer um dos congressos com maior audiência on-line da história.

ATO 5

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**

MEMORIAL



NOSSO LUTO, NOSSA LUTA

No período pandêmico, o Conjunto CFESS-CRESS e a Abepss construíram um memorial digital para registrar os nomes de assistentes sociais vítimas da Covid-19. Tais profissionais estiveram atuando na linha de frente, cumprindo seu dever profissional nas diferentes regiões do país, mas tiveram suas vidas ceifadas; a maioria mulheres, trabalhando sem condições de trabalho, algumas dedicadas a estudos e pesquisas de pós-graduação.

Aqui reproduzimos um trecho do memorial e alguns nomes de pessoas que perderam a vida.

"O legado dessas colegas se inscreve na construção e consolidação da direção social da profissão e merece o reconhecimento e respeito. Exercendo um trabalho muitas vezes anônimo, invisível para o capital, mas reconhecido e necessário para a população usuária, estas mortes gritam e denunciam a omissão do Estado brasileiro quanto à falta de recursos das instituições, de equipamentos de proteção individual (EPIs), extenuantes jornadas de trabalho, com

equipes reduzidas, muitas vezes submetidos/as ao assédio moral. Por essas memórias e por nossas vidas, seguiremos fazendo a defesa de condições éticas e técnicas de trabalho, denunciando a violação de direitos no exercício profissional e a falta de garantias de sobrevivência de toda a classe trabalhadora. Como entidades representativas da profissão, manifestamos nossa solidariedade às famílias e amizades, reconhecendo que o trabalho desenvolvido deixa sua marca para a sociedade e para o Serviço Social brasileiro. Manifestamos também nossa solidariedade política à Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso) e nosso pesar pela perda de estudantes de Serviço Social, cuja formação e compromisso com uma educação pública, de qualidade, crítica, laica tanto nos desafia e nos encoraja a seguir na luta por este horizonte.

Este é o sentido deste memorial. Que este seja um espaço de luto e de luta. De memória e resistência. Nosso luto é nossa luta! Nossas vidas importam! Nenhuma vida a menos!"

• Acre: Carlos César Ferreira de Souza, Raquel Moraes. • Alagoas: Iza Castro, Zita Nogueira. • Amazonas: Alice Reiko Miwa, Débora Cristina Bandeira Rodrigues, Dilma Evangelista, Elzir Saraiva Barros, Iranildes Gonzaga Caldas, Marcilane Miranda Paiva, Maria Cristina Galvão Pinheiro, Maria das Dores Castilho Santos, Maria do Perpétuo Socorro Lima, Maria Nilce Ferreira da Silva, Mylena Cristina Azevedo de Souza Alcântara, Theclera Jeline de Paula Lima, Therezinha de Jesus Bayma Valle, Vera Lúcia dos Santos Normando. • Amapá: Raimunda Graçinete Assunção Espindola. • Bahia: Joselita Santos Paim, Izabel Cristina Rocha, Lauriza Santos Jorge. • Ceará: Miria Campos Lavor, Raimunda Pinheiro Coe. • Distrito Federal: Luciana dos Reis Mendes, Marcos Fernandes Aquino. • Espírito Santo: Ieda Misael da Silva Machado, Nayara Silva dos Santos. • Goiás: Ana Maria da Rocha Gonçalves Diet, Maria das Graças Resplandes de Oliveira, Maria Luiza da Rocha Gomes, Sílvia Antônia Nery dos Santos. • Maranhão: Elisângela Silva da Conceição, Maria Elizângela Campos Matos, Marly Eugênia Diniz Lemos, Ozeilângela Castro de Souza Lima. • Minas Gerais: Cristian Prates Wagner Revert, Edinamar Mendes de Oliveira, Iná Corrêa de Meireles, Josna Aparecida de Moura Garcia, Márcia Pereira Moscardini, Nilse Pereira Arantes, Viviane Ribeiro Fontes. • Mato Grosso: Carmosina da Costa Ribeiro, Cleiber Silva Alves, Discélia Dias Silva, Edilvane Ferreira de Jesus, Ivonil Soares de Campos, Josiane Aparecida Herbele, Maize Sales de Moraes, Rosângela Camargo Nascimento. • Mato Grosso do Sul: Cristina Menegheti, Lúcia Porfírio de Andrade da Silva. • Pará: Aldévia Silva Campineiro, Cassiana Santos Madeira, Nêda Ludovina Castro, Inês Soethe Marcos, Odália Lima Borges, Ronald Lima Pempione, Telma Correia dos Santos. • Paraíba: Alexandra Rodrigues de Figueiredo, Cida Sarinho, Dora Machado, Joyce Rodrigues, Lourdinha Gomes, Lúcia Braga, Maria Aparecida Pereira, Marlene Eduardo dos Santos, Quezia Leite Batista. • Pernambuco: Lidiane Feitosa, Maria Cecília Colêlio Ligth, Rejane Maria Mours Albuquerque. • Piauí: Maurício Fernandes Abreu de Sousa. • Paraná: Doroti Regina Guelza, Lourenço Gaspar Guebur, Rafaela Pereira da Rocha, Luciano José Izidoro, Hyara Ferreira, Joseane Bordignon Cassaneli, Lucélia Lindemir Alves, Ariadne Amanda Gaspar Varela, Orlando César Serafim. • Rio de Janeiro: Deseimar de Freitas Barbosa Bastos, Denise Teixeira da Rocha, Gabriela Santos Silva, Hórrana Campos Ferreira Louzada, Kátia Maria Gonçalves de Oliveira, Laila Maria Vieira Bugalho, Mirian Peres de Moura, Robson Teixeira Cordeiro. • Rio Grande do Norte: Maria do Socorro Freire, Suelly Medeiros. • Rondônia: Telma Amaro. • Rio Grande do Sul: Lucirene Alves Leite. • Sergipe: Rosângela Costa, William Vasconcelos. • São Paulo: Adila Marlene Faria, Fernanda Maria Bondioli, Isabel Romano Bertolossi, Laudicélia Pinto de Carvalho, Márcia Helena de Souza Silva, Marisa Fontes Rodrigues, Simone Marques Soares. • Tocantins: Francisca Romana Souza Chaves, Raimundo dos Santos Moura.

ATO 5

50 ANOS CBAS

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS



E aqui chegamos ao nosso 18º CBAS, em Salvador, na Bahia! Um congresso que, por meio da arte, vai à raiz, reverencia os povos indígena e negro, recupera figuras heroicas como Luiz Gama, Mãe Menininha do Gantois e Luísa Mahin; um CBAS que reforça nosso compromisso com a classe trabalhadora, mostrando que a gente vai aonde o povo está: nos morros, favelas e ladeiras; que mostra nossa força coletiva e nossa luta; um CBAS que tem ânsia de encontro presencial e de vida-liberdade. É você, assistente social e estudante de Serviço Social, que constrói esse congresso! Bora subir a ladeira?

ATO 5

50 ANOS CBAS

**CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS**

NOSSA HISTÓRIA EM DADOS

LEGENDA

Desde 1974, o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais já passou por oito estados e pelo Distrito Federal. Foram mais de 51 mil participantes presenciais e cerca de 12 mil trabalhos apresentados.

O desafio de se fazer um CBAS é do tamanho do Brasil. A vontade, maior ainda: fazer o CBAS circular mais, chegar a outras cidades, incluir outras realidades e regiões e ampliar a participação dessa categoria linda e diversa de assistentes sociais!

**Mais de 51 mil participantes ao longo dos anos!
Você é parte da história do Serviço Social!**



50 ANOS CBAS

EDIÇÃO E ANO DE REALIZAÇÃO

Cidade (Estado)
Número de participantes
Número de temas/teses/trabalhos
apresentados

17º CBAS (2022)
Remoto (on-line)
9000 participantes
1600 trabalhos

11º CBAS (2004)
Fortaleza (CE)
3180 participantes
1367 trabalhos

6º CBAS (1989)
Natal (RN)
3500 participantes
(Sem informações)

2º CBAS (1976)
Recife (PE)
2884 participantes
(Sem informações)

15º CBAS (2016)
Olinda (PE)
3400 participantes
1427 trabalhos

8º CBAS (1995)
Salvador (BA)
3600 participantes
205 trabalhos

18º CBAS (2025)
Salvador (BA)
3800 participantes
2333 trabalhos

9º CBAS (1998)
Goiânia (GO)
2543 participantes
422 trabalhos

13º CBAS (2010)
Brasília (DF)
2700 participantes
1351 trabalhos

16º CBAS (2019)
Brasília (DF)
4709 participantes
1741 trabalhos

1º CBAS (1974)
Rio de Janeiro (RJ)
2200 participantes
25 temas livres

4º CBAS (1982)
Rio de Janeiro (RJ)
(Sem informações)
15 teses apresentadas

10º CBAS (2001)
Rio de Janeiro (RJ)
(Sem informações)
940 trabalhos

3º CBAS (1979)
São Paulo (SP)
3000 participantes
(Sem informações)

5º CBAS (1985)
São Paulo (SP)
(Sem informações)
63 teses apresentadas

7º CBAS (1992)
São Paulo (SP)
(Sem informações)
92 trabalhos

14º CBAS (2013)
Águas de Lindóia (SP)
3000 participantes
1120 trabalhos

12º CBAS (2007)
Foz do Iguaçu (PR)
2000 participantes
835 trabalhos

**UM SALVE A
TODAS AS
COMISSÕES
ORGANIZADORAS
QUE CONTRIBUÍRAM
PARA FAZER OS
CONGRESSOS**

50 ANOS CBAS CONGRESSO
BRASILEIRO
DE ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**DENUNCIAMOS TODA
FORMA DE
PRECONCEITO E
DISCRIMINAÇÃO**

50 ANOS CBAS CONGRESSO
BRASILEIRO
DE ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**LUTAMOS POR
TRABALHO COM
DIREITOS!**

50 ANOS CBAS CONGRESSO
BRASILEIRO
DE ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**NÃO NOS
CALAMOS FRENTE
AO GENOCÍDIO**

50 ANOS CBAS CONGRESSO
BRASILEIRO
DE ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**NÃO NOS
CALAMOS FRENTE
AO GENOCÍDIO**

50 ANOS CBAS CONGRESSO
NACIONAL
DE ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**E GRITAMOS:
DITADURA
NUNCA MAIS!**

50 ANOS CBAS CONGRESSO
NACIONAL
DE ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**E NOS ALIAMOS AOS
MOVIMENTOS SOCIAIS
EM LUTA POR
VIDA-LIBERDADE!**

50 ANOS CBAS CONGRESSO
NACIONAL
DE ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**REIVINDICAMOS
UM PISO
SALARIAL
DIGNO!**

50 ANOS CBAS CONGRESSO
NACIONAL
DE ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**DEFENDEMOS OS
DIREITOS
HUMANOS**

50 ANOS CBAS CONSEJO
NACIONAL DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**E DENUNCIAMOS OS
CORTES NAS
POLÍTICAS
PÚBLICAS**

50 ANOS CBAS CONSEJO
NACIONAL DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**NOSSAS
BANDEIRAS
PULSAM
LIBERDADE**

50 ANOS CBAS CONSEJO
NACIONAL DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**DIZEMOS NÃO AO
RACISMO, MACHISMO,
CAPACITISMO E
LGBTIQA+FOBIA**

50 ANOS CBAS CONSEJO
NACIONAL DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

**SOU
ASSISTENTE
SOCIAL**

**DEFENDEMOS
A RADICALIDADE
DEMOCRÁTICA**

50 ANOS CBAS

CONGRESSO
BIPARTIDÁRIO DE
ASSISTENTES
SOCIAIS

PARA O #FUTURODOCBAS EU DESEJO...

Escreva seu recado no papel,
cole-o como um fruto da nossa
árvore, que representa o Código de
Ética, e compartilhe nas redes
sociais com a hashtag
#FuturoDoCBAS.

Esta ilustração, presente também na
capa do Código de Ética da
categoria de assistentes sociais, é
um extrato visual da obra "Fundos
Bispo do Rosário", do artista plástico
Arthur Bispo do Rosário, usuário da saúde
mental que faleceu em 1989.

É uma sensível homenagem do
Serviço Social a cada usuário das
políticas e serviços sociais, em
nome do respeito, da qualidade e da
responsabilidade, nos termos dos
princípios firmados pelo Código de
Ética profissional.

A escolha dessa imagem tem
também a intenção de reconhecer e
enaltecer os esforços dos vários
segmentos sociais, políticos e
profissionais que se mobilizam pelo
compromisso ético com a liberdade,
a equidade e a democracia.





50 ANOS CBAS

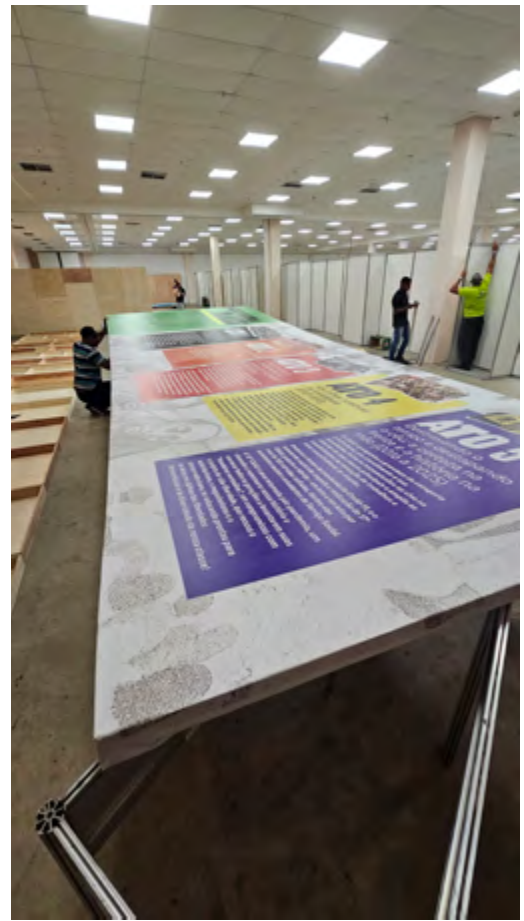
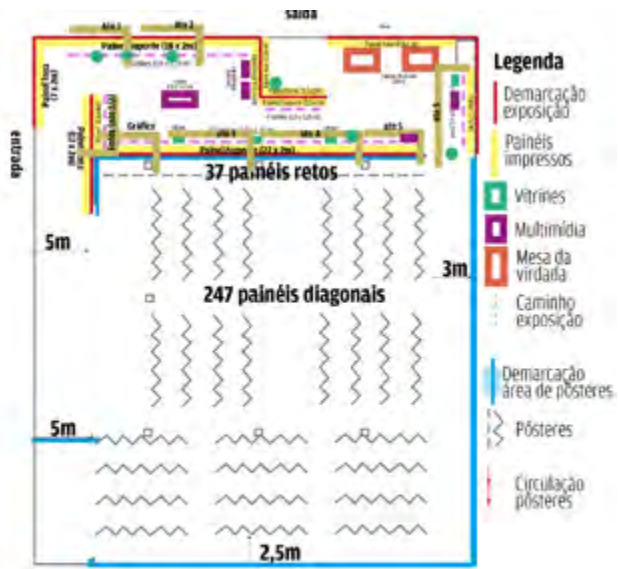
AGRADECIMENTOS

Esta curadoria é coletiva.

A exposição nasceu do encontro de muitas memórias, ideias e generosidades – pessoas que compartilharam tempo, saberes e esforços para dar visibilidade a esta história. Foram buscas e consultas em acervos próprios, em arquivos das entidades do Conjunto CFESS-CRESS e pesquisas documentais na internet, em livros e com a oralidade de quem viveu tudo isso!

Um agradecimento a Esther Lemos e Maurílio Matos, que contribuíram na pesquisa e organização do material aqui exposto, e ao designer Rafael Werkema, pela sensibilidade que tem com o Serviço Social e por buscar traduzir, na caminhada dos 50 anos do CBAS, a delicadeza e a força da luta coletiva que nos move!

A exposição termina com um espelho, e isso não é aleatório. É um agradecimento e uma convocação a você, como parte desse legado, com um horizonte de muitos CBAS que precisarão ser construídos com entusiasmo e compromisso de sujeitos que formam o Serviço Social brasileiro!











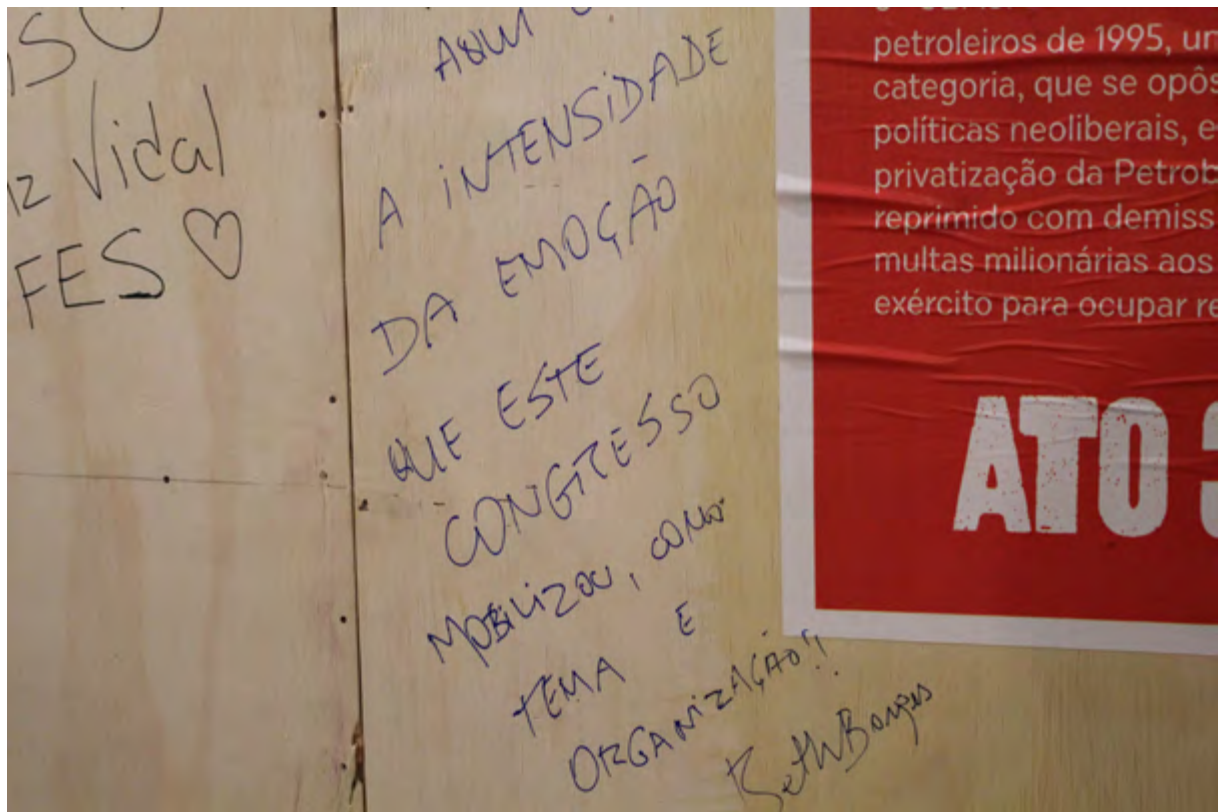












minha
Rosa
Rio de Janeiro
Falta de trabalho
recusa!

Ser A.S. é ser capaz de lutar para romper as barreiras que afrontam os direitos e a justiça Social!

AS



